

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE

# LÍNGUA PORTUGUESA

7

1<sup>a</sup>  
SÉRIE



## Ensino Médio

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

 /SeeducRJ

 /seeducrj

 /seeducurio

Secretaria de  
**Educação**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt  
**Secretário de Estado de Educação**

Andrea Marinho de Souza Franco  
**Subsecretária de Gestão de Ensino**

Elizângela Lima  
**Superintendente Pedagógica**

**Coordenadoria de Áreas do Conhecimento**  
Maria Claudia Chantre

**Assistentes**  
Carla Lopes  
Catia Batista Raimundo  
Roberto Farias

**Texto e conteúdo**

Prof.<sup>a</sup> Lígia Silva de Sá  
**C.E. Nilo Peçanha**  
Prof.<sup>a</sup> Maria José Santana Monsores  
**C. E. Collecchio**  
Prof. <sup>a</sup> Michelli Soares de Carvalho  
**C.E. Infante Dom Henrique**  
Prof.<sup>a</sup> Vera Lucia Soares Pedro  
**C.E. Escritor e Jornalista Graciliano Ramos**

**Capa**

Luciano Cunha

**Revisão de texto**

Prof<sup>a</sup> Alexandra de Sant Anna Amancio  
Pereira

Prof<sup>a</sup> Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof<sup>a</sup> Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof<sup>a</sup> Cristiane Póvoa Lessa

Prof<sup>a</sup> Deolinda da Paz Gadelha

Prof<sup>a</sup> Elizabete Costa Malheiros

Prof<sup>a</sup> Ester Nunes da Silva Dutra

Prof<sup>a</sup> Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof<sup>a</sup> Karla Menezes Lopes Niels

Prof<sup>a</sup> Kassia Fernandes da Cunha

Prof<sup>a</sup> Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof<sup>a</sup> Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof<sup>a</sup> Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof<sup>a</sup> Rosani Santos Rosa

Prof<sup>a</sup> Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

## Língua Portuguesa – Orientações de Estudos

### Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. Aula 1 - Quinhentismo/ Literatura de informação e literatura jesuítica (I)</b>	<b>9</b>
<b>3. Aula 2. Quinhentismo/ Literatura de informação e literatura jesuítica (II)</b>	<b>13</b>
<b>4. Aula 3. Denotação e Conotação</b>	<b>16</b>
<b>5. Aula 4. Funções da linguagem (I)</b>	<b>18</b>
<b>6. Aula 5 - Funções da linguagem (II)</b>	<b>21</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>25</b>
<b>Resumo</b>	<b>26</b>
<b>INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>27</b>

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**DISCIPLINA: Língua Portuguesa**

**ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para Língua Portuguesa**

**1º Bimestre de 2020 - 1ª série do Ensino Médio**

**META:**

Apresentar textos e conceitos para o desenvolvimento de visão de mundo ampla e leitura crítica fazendo usos de alguns recursos linguísticos.

**OBJETIVOS:**

Ao final desse material, você será capaz de:

Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuíticos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural;

Identificar o sentido denotativo e conotativo da linguagem;

Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.

**Caros alunos,**

Estamos de volta para o início de mais uma etapa. O ano que se findou foi, sem dúvida, bastante desafiador para alunos do mundo inteiro, impactados com a suspensão das aulas presenciais, em decorrência do necessário isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

Contudo, certamente, as experiências vividas, neste cenário de pandemia, lhes proporcionaram “habilidades úteis para toda vida, ensinamentos que não podem ser encontrados em nenhum livro”.

Agora é hora de recomeçar! Contando com o empenho de sempre, de educadores, famílias e alunos e, com perseverança e determinação, passaremos por tudo isso juntos e conectados!

Que este seja um ano de grandes conquistas e muito aprendizado. “Desfrutar da aprendizagem que a escola nos fornece é tirar proveito de um tesouro que nos será útil para o resto das nossas vidas”.

**Bem vindos e Bons Estudos**

# 1. INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a),

Neste caderno, você encontrará atividades relacionadas a algumas habilidades e competências do 1º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 1ª Série do Ensino Médio. A nossa intenção é que você, querido(a) aluno(a), consiga desenvolver estas atividades de forma autônoma, no entanto, poderá contar com o suporte pedagógico do eventual professor que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que possam surgir durante o nosso percurso.

Este Caderno de Atividades está repleto de assuntos interessantes que irão ampliar ainda mais a sua visão sobre o mundo e, principalmente, sobre a linguagem. Iniciaremos os estudos conhecendo um pouco mais sobre a Literatura de informação e a Literatura Jesuítica. Para nos auxiliar, faremos a leitura de alguns fragmentos da Carta de Achamento do Brasil, escrita por Pero Vaz de Caminha. Você já leu? Se sim, esta será uma ótima oportunidade de refazer a leitura. Caso não tenha lido ainda, esta é a hora! Além disso, aprenderemos também a identificar o sentido conotativo e o sentido denotativo da linguagem e, por fim, reconhecer alguns recursos que nossa língua possui, para isto, conheceremos um pouco mais sobre as funções da linguagem. Este documento contém 5 (cinco) aulas que são compostas por explicação-base, para aprimorar a sua capacidade de compreender as principais ideias e atividades relacionadas às habilidades do bimestre em questão, e exercícios, em algumas aulas você poderá contar com a ajuda de exemplos. Por fim, iremos propor uma produção textual para reforçar ainda mais seu conhecimento e capacidade. Vamos lá? 😊

Esperamos que você goste. Um grande abraço e bom trabalho!

**Equipe de Elaboração.**

## 2. Aula 1: Quinhentismo – Literatura de informação e literatura jesuítica (parte I)

Olá, querido(a) aluno(a)!

Nesta aula, conheceremos um pouco mais sobre as primeiras manifestações literárias no Brasil. Também conhecidas como Quinhentismo, nome que está diretamente associado à data de “descobrimento” do Brasil (22 de abril de 1500), essas primeiras manifestações se tornaram um grande marco na história brasileira, pois os primeiros escritos sobre o Brasil estão eternizados nelas. Porém, é importante lembrarmos de que esses escritos, feitos pelos portugueses, tinham o objetivo de descrever a terra e os habitantes dela, neste caso, os indígenas. Sendo assim, não é considerada uma escola literária, pois não foi escrita propriamente por brasileiros; isto é, a visão da terra estava sob o olhar do homem europeu que tinha como objetivo desbravar novas terras, propagar sua língua — o português —, cultura e fé cristã. É importante sabermos que estas manifestações estão divididas em dois grupos: **literatura de informação e literatura jesuítica.**

## Literatura de informação

A literatura de informação é constituída por textos não literários, pois como o próprio nome diz, tinha como principal objetivo informar à coroa portuguesa sobre “achamento” dessa nova terra, suas características (fauna, flora) e de seus habitantes. A produção mais famosa, e uma das mais importante desse período, é a Carta encaminhada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha a D. Manuel I, rei de Portugal. Nessa carta, Caminha descreve com detalhes como foi a viagem até “descobrimento” dessa nova terra, a paisagem dela e os grupos sociais que nela habitavam.

Vejamos alguns trechos dela abaixo:

### A Carta

(Pero Vaz de Caminha)

Senhor,

Posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer!

Todavia tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade, a qual bem certo creia que, para aformosentar nem **afear**, aqui não há de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu. [...]

E portanto, Senhor, do que hei de falar começo. E digo quê:  
[...]seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha — segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas — os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam Botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos.

Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! a saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o

nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! [...]

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro. [...]

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. [...]

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. [...]

Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata! [...]

Beijo as mãos de Vossa Alteza

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

*Pero Vaz de Caminha.*

disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>

Agora que já temos mais conhecimento sobre A Carta de Achamento do Brasil e algumas informações contidas nela, vamos colocar nosso conhecimento em prática?!

### **Atividade I**

1. Como pudemos ver, a literatura informativa tinha como objetivo informar e descrever a nova terra e os seus habitantes. Sabendo disto, com suas próprias palavras, aponte quais foram as considerações feitas por Pero Vaz de Caminha em relação à terra recém descoberta e em relação aos povos originários.

2. Durante a leitura dos trechos selecionados, podemos perceber que algumas palavras e expressões utilizadas durante os séculos XV e XVI não são mais utilizadas hoje em dia. Essa mudança acontece pelo fato de a língua estar em constante uso, mudança e sempre ser adaptada conforme o contexto no qual está inserida. Tendo isso em mente, destaque do texto uma palavra ou expressão que hoje em dia não utilizamos mais e, com auxílio de um dicionário/busca na internet, escreva o significado que ela tinha na época.
- 
- 

**3. Leia o seguinte trecho extraído da Carta:**

[...] Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. [...]

[...] Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências [...]

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...] Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem! [...]

Nesses trechos da carta, mas não apenas neles, é perceptível Caminha demonstra as intenções dos portugueses ao se depararem com a nova terra e com os povos originários. Explique quais são essas intenções.

---

---

### **3. Aula 2: Quinhentismo – Literatura de informação e literatura jesuítica (Parte II)**

Olá, querido (a) aluno (a)!

Na aula de hoje daremos continuidade ao tema Quinhentismo, no entanto, como já estudamos sobre a literatura de informação, nosso foco hoje será aprender mais um pouco sobre a **literatura jesuítica**.

#### **Literatura Jesuítica**

A literatura jesuítica, também conhecida como literatura de catequese, iniciou-se aqui no Brasil no ano de 1549. Alguns padres jesuítas, com a missão de propagar o cristianismo, desembarcaram no Brasil e, por meio da catequese, desejavam evangelizar os indígenas de acordo com as doutrinas cristãs.

Os textos produzidos por eles, inicialmente tinham um caráter informativo, porém com o passar o tempo esses textos passaram a ter um cunho mais pedagógico. É importante sabermos que esses padres tiveram um papel muito importante na educação brasileira, pois foram eles os responsáveis pela criação dos primeiros colégios aqui no Brasil.

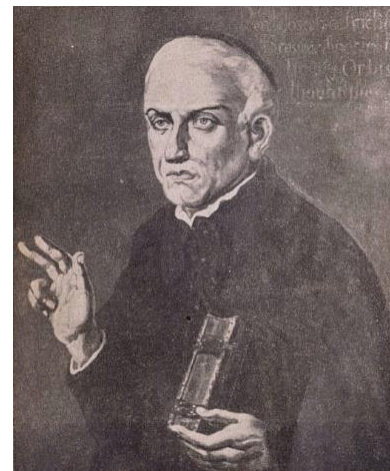
Vejamos algumas características da Literatura Jesuítica:

- Linguagem de fácil compreensão;
- Literatura produzida com caráter religioso e documental;
- Elaboração de textos com caráter descritivo e informativo;
- Crônicas de viagens, históricas, poesia de fácil compreensão e teatro pedagógico fundamentado nos textos bíblicos.

Um dos jesuítas mais importantes desse momento histórico foi o padre espanhol José de Anchieta (1534-1597), sendo ele considerado o precursor do teatro e da poesia no nosso país. Além disso, Anchieta foi o responsável por escrever a primeira gramática tupi-português (A Cartilha dos Nativos). No escopo de sua obra estão poemas, sermões, cartas e peças teatrais, estas que foram fundamentais no processo de catequização.

### **Vejamos algumas de suas obras:**

- Auto da festa de São Lourenço (peça de teatro);
- Arte de Gramática da Língua Mais Usada na Costa do Brasil;
- Poema à Virgem;
- A Cartilha dos Nativos (Gramática Tupi-Guarani)



*Figura 1. Padre José de Anchieta (Século XVII - Artista desconhecido)*

Depois de todas essas informações sobre a Literatura Jesuítica, suas características e sobre o padre José de Anchieta, vamos testar nossos conhecimentos?

### **Atividade II**

1. Sobre a literatura jesuítica é **correto** afirmar que:
  - a) Não faz parte do movimento literário Quinhentista porque seus textos eram compostos apenas poemas e peças teatrais.
  - b) Os textos produzidos nessa literatura tinham apenas característica informativa, pois a missão dos padres recém-chegados aqui era apenas manter Portugal ciente dos acontecimentos.
  - c) Inicialmente os textos tinham um caráter informativo, mas com o tempo esses textos passaram a ter um cunho mais pedagógico. Além disso, eram de fácil leitura e continham crônicas históricas, de viagem, poesias e peças teatrais.
  - d) Os responsáveis pelos primeiros textos na literatura jesuítica foram os indígenas que já tinham sido alfabetizados e catequizados.

1. Segundo observamos, a missão dos jesuítas aqui no Brasil era catequizar os povos nativos e propagar o cristianismo e suas doutrinas. Porém, podemos perceber que essa missão não levou em consideração que os indígenas já possuíam sua própria língua e cultura(s). Na sua opinião, descartar a língua e cultura de um determinado povo é uma forma de apagar a sua história? Justifique.

---

---

2. Observe atentamente a imagem e, em seguida, faça considerações sobre os contrastes culturais entre os dois povos.



Figura 2. Primeira missa do Brasil.(Victor Meirelles - 1860).

---

---

---

### Aula 3 - Denotação e Conotação

Olá, querido (a) aluno(a).

Seja muito bem-vindo(a) à aula de hoje!

No nosso dia a dia fazemos uso da linguagem a todo momento. É por meio dela que a gente transmite informação, troca de ideias, circula saberes e faz intermédio entre as formas de relação dos humanos. No que diz respeito à forma oral ou escrita, quando queremos nos expressar fazemos uso de palavras, expressões e enunciados da língua, todavia, sobre eles atuam dois recursos: **denotação e conotação** que são essenciais para interpretarmos adequadamente a ideia por trás da palavra, enunciado ou expressão utilizada; sendo a **denotação o sentido literal e a conotação o sentido figurado**.

Vejamos com mais detalhes cada um deles:

#### Denotação

No sentido denotativo, a palavra, expressão ou enunciado são usados no sentido literal, isto é, estão sendo utilizados conforme a definição do dicionário, o contexto não é considerado, sendo assim, não estão abertos a mais de uma interpretação.

Quando a nossa intenção é transmitir informação, argumentar e/ou orientar fazemos uso da linguagem denotativa. Essa linguagem é encontrada em alguns gêneros textuais entre eles estão:

- Reportagens;
- Bula de medicamentos;
- Notícias;
- Textos Científicos

#### Conotação

No sentido conotativo, a palavra, expressão ou enunciado são usados no sentido figurado, isto é, ganham um novo significado de acordo com o contexto em que estão sendo utilizados, neste caso, estão abertos a mais de uma interpretação.

Normalmente fazemos uso da linguagem conotativa nos diálogos informais do dia a dia, mas essa linguagem também pode ser encontrada em:

- Textos literários (poemas, crônicas, novelas);
- Mensagens publicitárias;
- Charges e tirinhas;
- História em quadrinhos

### Exemplificando

Na frase “**Maria quebrou a cara**” podemos perceber que há duas formas de interpretação.

→ **Maria quebrou a cara** = Maria machucou o rosto (**sentido denotativo**)

→ **Maria quebrou a cara** = Maria se de mal (**sentido conotativo**)

Agora que já estamos por dentro do assunto, vamos colocar tudo em ação!

### Atividade III

1. Leia o trecho abaixo e responda o que se pede:

[...]

*Eu te falei que era só  
Por uma vez  
Só uma noite  
uma aventura  
E não se envolver  
Mas quando te beijei  
Senti algo explodir por dentro  
Foi tão de repente  
A paixão me flechou  
Foi um tiro certo de amor*

a) Algumas expressões estão sendo utilizadas no sentido conotativo (figurado).  
Quais são essas expressões? (Destaque duas)

<sup>1</sup>Música: Não Era Pra Eu Te Amar - Jonas Esticado. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/jonas-esticado/nao-era-pra-eu-te-amar/> Acesso em 08 de Jan 2020

b) Que sentido podemos atribuir a cada uma dessas expressões?

---

2. Considerando nosso conhecimento sobre denotação e conotação, qual das expressões/palavras abaixo **não** está no sentido denotativo? Justifique a sua resposta.

a) Antes de dormir, é importante escovar os dentes.

b) Cobra é um réptil.

c) Priscila está derretida de amor pelo Bruno.

d) Este remédio é contraindicado em caso de suspeita de gravidez.

---

---

3. Leia a tirinha e faça o que se pede.



Podemos perceber que houve uma certa confusão no sentido empregado à palavra *ema*. Qual sentido foi empregado por cada um dos personagens? Explique.

---

---

## **Aula 4 - Funções da Linguagem (parte I)**

Seja bem-vindo mais uma vez, querido (a) aluno (a).

Espero que você esteja bem!

Como vimos na aula passada, é por meio da linguagem verbal (oral e escrita) ou não verbal (gestos, figuras, símbolos, etc.) que nos comunicamos. Na aula de hoje, no entanto, por meio das funções da linguagem, aprenderemos que toda nossa forma de comunicação tem uma intenção/objetivo (emocionar, convencer, informar, influenciar) por trás.

### **Afinal, o que são funções da linguagem?**

As funções da linguagem são as formas de utilização da linguagem de acordo com a intenção do emissor. São divididas, pelo menos, em seis funções, mas nós estudaremos apenas quatro delas (referencial/denotativa, metalinguística, poética e emotiva). Veremos duas na aula de hoje e duas na próxima aula.

Antes de darmos continuidade, fique ligado nos elementos da comunicação:

- Emissor: quem fala; quem produz a mensagem.
- Receptor: quem recebe a mensagem.
- Mensagem: conteúdo a ser transmitido.
- Canal de comunicação: meio utilizado para veicular uma mensagem.
- Código: a forma que a mensagem é produzida.

**Atenção:** A mesma fala ou texto pode conter mais de uma função da linguagem.

## Função Referencial

Na função referencial ou denotativa o objetivo é a transmissão de informação de forma imparcial e objetiva. Sua ênfase está no **contexto da comunicação**, sendo muito utilizada em notícias, artigos acadêmicos, revistas, livros didáticos, por exemplo.

“Levantamento do portal “Voz da Comunidades” mostra que as favelas cariocas ultrapassaram a marca dos 10 mil casos confirmados de Covid-19, além do registro de 964 mortes pela doença. As tristes estatísticas em comunidades devem ser ainda maiores, já que esses números são referentes a apenas 25 comunidades. A prefeitura só divulga os casos de específicos daquelas que são consideradas bairros, como a Maré, o Complexo do Alemão e a Rocinha. [...]”  
(trecho da matéria)



Figura 3. Matéria por Felipe Grinberg

## Função Metalinguística

Na função metalinguística a ênfase está no, isto é, **código** explica o próprio **código**, em outras palavras, a linguagem explica a própria linguagem como acontece no caso do dicionário, livros de gramática, crônicas, músicas.

### Exemplificando:

(in.ter.jei.ção)

sf.

1. **Gram.** Palavra ou locução que expressa ordem, apelo, emoção, sensação etc., ou descreve um ruído. [Há interjeições que são meros gritos ou emissões acústicas com valor expressivo, como *ó!*, *ui!*, *ai!*; outras são palavras contratas e até frases elípticas, como *oxalá!*, *misericórdia!*, *por Deus!*]

[Pl.: -ções.]

[F.: Do lat. *interjectio*, *onis*.]

Fonte: Dicionário Caldas Aulete



Figura 4. Drawing Hands, 1948. Maurits Cornelis

## Aula 5 - Funções da Linguagem (parte II)

Seja bem-vindo novamente, querido(a) aluno(a)!

Na aula de hoje daremos continuidade às funções da linguagem. Na aula passada aprendemos um pouco mais sobre duas dessas funções: a referencial e a metalinguística. Hoje, vamos aprender sobre as funções poética e emotiva. Vamos lá!

### Função Poética

Na função poética o objetivo é chamar a atenção para a própria **mensagem**. Além disso, nessa função o emissor preocupa-se com maneira de como a mensagem vai ser transmitida, levando-o a um trabalho minucioso na hora da escolha dos signos e, quando necessário, fazendo uso de figuras de linguagem como pleonasma e polissemia. São manifestações ricas em rimas e subjetividade. Apesar de muito comum nos textos literários, ela também pode se manifestar na propaganda e publicidade, músicas, quadros, ditados e provérbios. Nos poemas, o uso da aliteração e da assonância (repetição da mesma consoante e da mesma vogal, respectivamente, no interior de um ou mais versos) é muito comum.

### Exemplificando

*Vozes veladas, veludosas vozes,  
volúpias dos vilões, vozes veladas,  
vagam nos velhos vórtices velozes  
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.*

CRUZ E SOUZA. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

## Função Emotiva

Na função emotiva ou expressiva o objetivo é expressar emoções, atitudes, estados de espírito do **emissor**. Normalmente é utilizado verbos em primeira pessoa e tem um caráter subjetivo. Além disso, em alguns casos, o emissor faz o uso de interrogações, **exclamações e reticências** uma vez que auxiliam na subjetividade da mensagem a ser enviada. É a linguagem mais comum em músicas, memórias, cartas, depoimentos, autobiografias e entrevistas.

## Exemplificando

- “Fiquei bastante feliz ao saber a minha nota!”
- “Estou triste hoje porque reprovei em Português”
- “Eu não sei mais o que fazer...”

Chegou a hora de exercitarmos nosso conhecimento. Bora lá?!

## Atividade IV

1. Leia o trecho abaixo e, em seguida, identifique qual função da linguagem está empregada nele. Justifique a sua resposta.

*“[...] Não posso dizer positivamente em que ano nasceu a crônica; mas há toda a probabilidade de crer que foi coetânea das primeiras duas vizinhas. Essas vizinhas, entre o jantar e a merenda, sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia. Provavelmente começaram a lastimar-se do calor. Uma dizia que não pudera comer ao jantar, outra que tinha a camisa mais ensopando que as ervas que comera. Passar das ervas às plantações do morador fronteiro, e logo às tropelias amatórias do dito morador, e ao resto, era a coisa mais fácil, natural e possível do mundo. Eis a origem da crônica. [...]”<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> In: ASSIS, Machado de. Crônicas escolhidas de Machado de Assis - Coleção Folha. São Paulo: Átoca, 1994, pág. 13-15.

2. Com base no seu entendimento sobre funções da linguagem, preencha o quadro abaixo.

<b>Ênfase no</b>	<b>Determina</b>	<b>Função</b>
	→	<b>Emotiva</b>
<b>contexto</b>	→	
	→	<b>Metalinguística</b>
<b>mensagem</b>	→	

3. Sobre a função referencial é **incorreto** afirmar que:

- a) é muito utilizada em notícias, textos acadêmicos, livro didáticos.
- b) o texto é escrito em primeira pessoa porque seu foco é o emissor.
- c) o objeto da função referencial é a transmissão de informação de forma imparcial e objetiva.
- d) a função referencial também pode ser conhecida como função denotativa.

4.

### **Tecendo a manhã**

*Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma tela tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos. [...]*

João Cabral de Melo Neto

Qual é a função de linguagem predomina no poema? Identifique um verso que comprove isso.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Querido aluno(a),

Durante este bimestre percebemos que a nossa língua é viva e passa por constantes mudanças, além disso, vimos que ela conta com algumas funções da linguagem para nos auxiliar na hora da comunicação. Sabendo disso tudo, propomos que você reescreva o trecho da Carta de Achamento, destacado abaixo, utilizando a linguagem atual. Para isso, você pode contar com o conhecimento obtido sobre o sentido conotativo e denotativo, com as funções da linguagem e, caso necessário, com o auxílio de dicionários.

Ah, e fique tranquilo, aqui, não há certo ou errado! Vamos lá?

Esperamos que você se divirta!

*Neste mesmo dia, a horas de véspera, houve vista de terra! a saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! [...]*

*Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. [...]*

*O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. [...] Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!*

## RESUMO

Querido(a) aluno(a),

Nestas orientações de Estudos do 1º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa da 1ª Série do Ensino Médio, você foi capaz de ampliar a sua visão de mundo, leitura crítica e exercer seu papel de aluno pesquisador. Pôde também conhecer um pouco mais sobre a história do Brasil e ler o primeiro registro feito sobre nosso país e sobre os povos originários, olha que incrível! Além disso, você aprendeu mais ainda sobre os recursos linguísticos que fazemos uso para nos comunicar, seja por meio da linguagem verbal, ou por meio da linguagem não verbal, exercitou seus conhecimentos por meio dos exercícios e, por fim, pôde colocar todo esse conhecimento em prática na elaboração de um texto MARAVILHOSO!

Esperamos que você tenha se divertido!

Abraços. Equipe de elaboração

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza; FADEL, Tatiana; PONTARA, Marcela Nogueira. Português: língua, literatura e produção de texto: ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ASSIS, Machado de. Crônicas escolhidas de Machado de Assis - Coleção Folha. São Paulo: Ática, 1994, pág. 13-15.

Brasil Escola. Literatura de Informação. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-informacao.htm> Acesso: 07 de Janeiro de 2021

Brasil Escola. Conotação e Denotação. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/denotacao-conotacao.htm> Acesso: 08 de Janeiro de 2021

Brasil Escola. Funções da Linguagem. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/funcoes-linguagem.htm> Acesso: 09 de Janeiro de 2021

Caldas Aulete. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/> Acesso: 09 de Janeiro de 2020

Exercícios Brasil Escola. Exercícios sobre a função poética da linguagem. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-funcao-poetica-linguagem.htm> Acesso: 09 de Janeiro de 2021

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. Literatura brasileira. 4. Ed. São Paulo, Ática, 1990.

Figura de Linguagem. Literatura Jesuítica – O que foi, características, autores e obras. Disponível em: <https://www.figuradalinguagem.com/literatura/literatura-jesuistica/> Acesso: 06 de Janeiro de 2021

Figura de Linguagem. Denotação e Conotação. Disponível em: <https://www.figuradalinguagem.com/gramatica/denotacao-e-conotacao/> Acesso: 08 de Janeiro de 2021

GRINBERG, Felipe. Favelas do Rio têm mais de 10 mil casos de Covid-19 confirmados, segundo o Voz das Comunidades. **Jornal Extra**. 2021. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/favelas-do-rio-tem-mais-de-10-mil-casos-de-covid-19-confirmados-segundo-voz-das-comunidades-24830998.html> Acesso: 09 de Janeiro de 2021

Guia do estudante. Quinhentismo, resumo, dicas e questão comentada. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/quinhentismo-resumo-dicas-e-questao-comentada/> Acesso: 06 de Janeiro de 2021

Letras. Não Era Pra Eu Te Amar - Jonas Esticado. Disponível em:

<https://www.lettras.mus.br/jonas-esticado/nao-era-pra-eu-te-amar/> Acesso: 08 de Janeiro de 2021

Toda Matéria. Literatura de Catequese. Disponível em:  
<https://www.todamateria.com.br/literatura-de-catequese/> Acesso: 06 de Janeiro de 2020

Toda Matéria. Conotação e Denotação. Disponível em:  
<https://www.todamateria.com.br/conotacao-e-denotacao/> Acesso: 08 de Janeiro de 2021